



## A importância do leite materno – conquistas e desafios do banco de leite humano de Campos dos Goytacazes

Inês Raquel Alves da Silva Rosário<sup>1\*</sup>; Fabiana da Silva Dutra Passos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de medicina da faculdade de medicina de Campos FMC; <sup>2</sup>Enfermeira obstetra do Hospital Plantadores de Cana

\*inesraquelrosario@gmail.com

### Resumo

O aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física e psíquica da criança e da mulher que amamenta. Recomenda-se o aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses de vida. A promoção do aleitamento materno é reconhecida como importante estratégia na redução da morbi-mortalidade infantil, principalmente por infecção respiratória aguda, diarreia e outras infecções. Como resultado, muitos pontos positivos e conquistas foram galgados em contrapartidas, certos entraves como falta de recurso financeiro beiram ainda mas não o suficiente para impedir o funcionamento e o desempenho do Banco de Leite Humano e dos profissionais. Dessa maneira, portanto, é de suma importância valorizar e apoiar essa instituição que promove o bom desenvolvimento nutricional dos lactentes garantindo o devido aporte nutricional aos mesmos e rede de apoio às nutrizas.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; aleitamento exclusivo; saúde materno infantil.

### 1. Introdução

O leite materno, surpreendentemente, apresenta composição semelhante para todas as mulheres que amamentam do mundo, exceto as com desnutrição grave podem ter o seu leite afetado na sua qualidade e quantidade. Nos primeiros dias, o leite materno é chamado colostro, que contém mais proteínas e menos gorduras do que o leite maduro, ou seja, o leite secretado a partir do sétimo ao décimo dia pós-parto. O leite de mães de recém-nascidos prematuros é diferente do de mães de bebês a termo. O leite de vaca possui muito mais proteínas que o leite humano entretanto essas proteínas são diferentes das do leite materno. A principal proteína do leite materno é a lactoalbumina e a do leite de vaca é a caseína, de difícil digestão para a espécie humana<sup>1</sup>.

A concentração de gordura no leite aumenta no decorrer de uma mamada. A importância de a criança esvaziar bem a mama consiste no fato do leite do final da mamada, nominalmente conhecido como leite posterior é mais rico em energia (calorias) e sacia melhor a criança. O leite humano possui numerosos fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções. A IgA secretória é o principal anticorpo, atuando contra microorganismos presentes nas superfícies mucosas. Os anticorpos IgA no leite humano são um reflexo dos antígenos entéricos e respiratórios da mãe, ou seja, ela produz anticorpos contra agentes infecciosos com os quais já teve contato, proporcionando, dessa maneira, proteção à criança contra os germes prevalentes no meio em que a mãe vive. A concentração de IgA no leite materno diminui ao longo do primeiro mês, permanecendo relativamente constante a partir de então. O leite materno também contém outros fatores de proteção, tais como anticorpos IgM e IgG, neutrófilos, macrófagos, linfócitos B e T, lactoferrina, lisosima e fator bifido. Este favorece o crescimento do *Lactobacillus bifidus*, uma bactéria não patogênica que acidifica as fezes, dificultando a instalação de bactérias que causam diarreia, tais como *Shigella*, *Salmonella* e



*Escherichia coli*. Vale ressaltar que as mães que têm gêmeos também conseguem produzir leite suficiente para os dois bebês. Importante destacar que também é recomendável que as lactantes aumentem o consumo de água e de sucos de fruta naturais<sup>1</sup>.

## 1.2 Amamentação

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Ministério da Saúde do Brasil (MS) recomendam que a amamentação seja exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e complementada até 2 anos de idade ou mais, com a introdução de alimentos sólidos/semisólidos de qualidade e em tempo oportuno, o que proporciona infindáveis benefícios para a saúde das crianças em todas as etapas da vida. De acordo com a Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância, a nutrição adequada e o acesso a alimentos seguros e nutritivos são componentes cruciais e universalmente reconhecidos como direito da criança para atingir os mais altos padrões de saúde, conforme estabelecido na Convenção sobre os Direitos da Criança. Além disso, considera-se que mães e crianças formam uma unidade biológica e social e, portanto, mulheres têm o direito à nutrição apropriada, à informação completa, a decidirem como alimentar seus filhos e às condições apropriadas que as permitam pôr em prática as suas decisões. O leite materno propicia melhor desenvolvimento do sistema nervoso, forte vínculo com a mãe e menor chance de desenvolverem obesidade, hipertensão arterial, diabetes e vários tipos de câncer na vida adulta. A amamentação também proporciona diversos benefícios para as mães, entre eles destaca-se a maior facilidade de perder peso após a gestação e a prevenção do câncer de mama durante e após o período de aleitamento<sup>2</sup>.

Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança, pois além da menor duração do aleitamento materno, a introdução precoce de outros alimentos está associada à maior número de episódios de diarreia, maior número de hospitalizações por doença respiratória, risco de desnutrição se os alimentos introduzidos forem nutricionalmente inferiores ao leite materno, como, por exemplo, quando os alimentos são muito diluídos; menor absorção de nutrientes importantes do leite materno, como o ferro e o zinco e menor eficácia da lactação como método anticoncepcional<sup>2-3</sup>.

Entretanto, as práticas alimentares de crianças pequenas, segundo dados da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, revelam que o Brasil ainda está muito aquém das recomendações da OMS. A duração mediana do aleitamento materno exclusivo (AME) foi de 54,1 dias (1,8 meses) e a da amamentação foi de 341,6 dias (11,2 meses). Essa mesma pesquisa mostrou que 41% das crianças menores de 6 meses estavam em AME, quando o desejado, segundo a OMS, é que 90% a 100% dessas crianças sejam alimentadas dessa forma. Aproximadamente 200 milhões de crianças menores de 5 anos, residentes em países em desenvolvimento, não atingem seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Ações de promoção do aleitamento materno e de alimentação complementar saudável contribuem para a reversão de tal cenário. Estima-se que essas ações sejam capazes de diminuir, respectivamente, em até 13% e 6%, a ocorrência de mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo<sup>1-2</sup>.

As rápidas mudanças sociais e econômicas intensificam as dificuldades das famílias em manter uma alimentação adequada. A crescente urbanização resulta em mais famílias que dependem de empregos informais com rendimentos incertos e pouco ou nenhum dos



benefícios legais de proteção à maternidade. Mediante tal cenário, o grande desafio do profissional de saúde no apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável é superar a sua práxis. Isso implica não somente a necessidade de conhecimento técnico, mas, sobretudo, conhecimentos, habilidades e atitudes para acolher dúvidas, preocupações, dificuldades das mães e seus familiares, por meio de escuta ativa, que propicie disponibilidade, empatia e percepção para propor ações factíveis e congruentes ao contexto de cada família<sup>2</sup>.

A promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é uma das linhas de cuidado prioritárias da Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do MS. Faz parte do elenco de estratégias para a redução da mortalidade infantil, compromisso assumido pelo Brasil em nível internacional (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) e nacional, por meio do Pacto de Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, Pacto pela Vida, Programa Mais Saúde<sup>4</sup>.

## **2. Materiais e Métodos**

### 2.1. Materiais

Foi utilizado planilhas de dados do Microsoft Excel 2010 e Microsoft Word 2010 com balancetes e protocolos.

### 2.2. Metodologia

A metodologia adotada no presente trabalho foi um estudo retrospectivo, observacional, com revisão bibliográfica, análise de dados, balancetes e relatórios do Banco de Leite Humano (BLH) de Campos dos Goytacazes no período de Janeiro de 2018 a Dezembro de 2019.

## **3. Resultados e Discussão**

Como resultados obtidos até então, no quesito qualitativo, houve intensa orientações de apoio e incentivo ao aleitamento materno e às nutrizes no BLH; divulgação e incentivo ao aleitamento materno e doação de leite humano, através de palestras administradas pela IHAC no HPC; Participação uma vez por semana do BLH/HPC, junto a psicologia e a odontologia no tratamento clínico da qual as gestantes puderam tirar as dúvidas e receber diversas orientações, como por exemplo aleitamento materno e doação de leite humano; Divulgação do dia mundial de doação de leite humano no Boulevard Shopping (Campos dos Goytavazes) com a participação de alguns profissionais do HPC e o grupo portas abertas da odontologia e em especial a presença do BLH no I Congresso em Rblh-br de forma sincronizada com os 27 estados da confederação por meio de teleconferência, onde esteve presente na Fiocruz e recebeu seu primeiro credenciamento em rBLH-BR. Em contrapartida, alguns entraves são enfrentados como falta de incentivos financeiros, quebra devido falta de manutenção de determinados aparelhos que exigem alto poder aquisitivo, maior conscientização da população sobre a importância do BLH dentre outros. Apesar desses desafios encontrados, com uma equipe multidisciplinar focada e com zelo à profissão, o BLH sobrevive e alimenta diversos recém nascidos, bebês e auxilia gestantes, puérperas e nutrizes, auxiliando no bom desenvolvimento nutricional infantil.



#### **4. Conclusões**

Pode-se concluir, portanto, que o BLH exerce papel crucial no que tange à nutrição infantil e no bom relacionamento materno, auxiliando às nutrizes que não podem amamentar com ma oferta adequada ao lactente. Diversas dificuldades são travadas entretanto são ultrapassadas com o apoio de uma equipe multidisciplinar focada e coesa.

#### **Referências**

- [1] Brasil. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009Brasil
- [2] Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no sistema único de saúde: manual de implementação – Brasília: Ministério da saúde, 2015.
- [3] Lenz M, Silveira L, Flores R. O BIS Boletim Informativo do SSC: A amamentação no SSC. 2004
- [4]. Brasil. Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno Em Municípios Brasileiros. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas . Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

